

Gangue fecha lojas e escolas

LEONARDO BICALHO/AT

Após assassinato do irmão de um traficante, bando decretou luto e permitiu saída só para o velório

ALINE NUNES
FABIANA TOSTES
RODRIGO COUTO

A disputa pelo comando do tráfico na Grande Terra Vermelha, em Vila Velha, mostrou ontem uma nova faceta do crime no Espírito Santo, que já aterroiza estados como Rio de Janeiro e São Paulo: aulas suspensas nas escolas, comércio fechado e moradores proibidos de sair às ruas.

A determinação foi imposta em Morada da Barra pela gangue aliada a Ronaldo Adriano de Souza Teixeira, o Naldo, 25 anos, assassinado na segunda-feira com 11 tiros. O luto forçado transformou o bairro de periferia numa cidade fantasma.

Naldo – acusado pelo capitão da PM Emerson Caus de roubos e com passagem pela prisão por formação de quadrilha – tem dois irmãos presos, Adenilson Alves Gaudino, o Misso, e Cleilson de Souza Teixeira, o Dé, sob a acusação de homicídio. O delegado Julio Cesar Silva disse que eles faziam parte de um grupo de extermínio.

Os dois também são apontados pelo capitão Caus como traficantes e Misso, inclusive, seria o comandante do tráfico na região de Terra Vermelha.

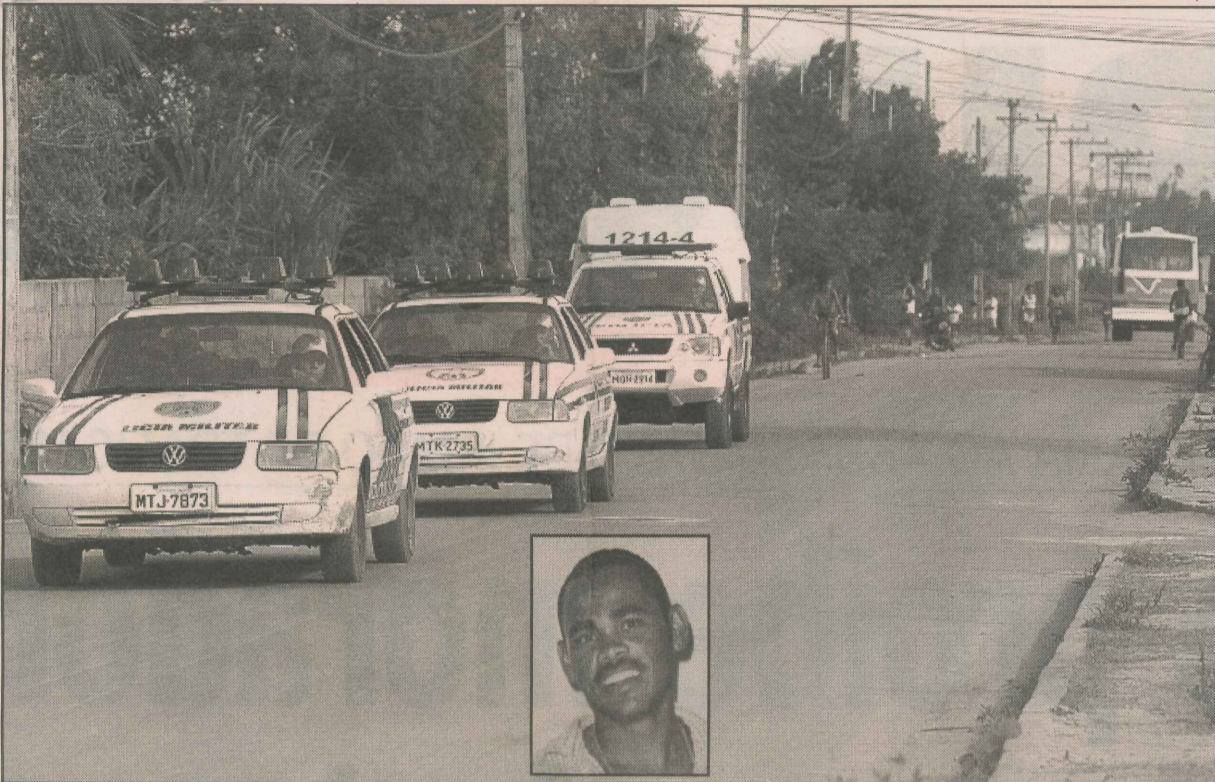
Os suspeitos de matar Naldo, por sua vez, fazem parte de um grupo rival, que atua em Normília – bairro vizinho a Morada da Barra – e está disposto a assumir o comando.

“A luta pelo poder resultou na morte de um e no toque de recolher que vimos hoje (ontem)”, avaliou o delegado Adroaldo Lopes Rodrigues, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), que está investigando o assassinato.

Para se vingar da morte de Naldo, o grupo aliado se espalhou ontem por Morada da Barra, em pontos estratégicos, para intimidar moradores e comerciantes a não sair às ruas, a fechar as portas de casas e das lojas e impedir que os alunos fossem à escola.

“As pessoas não poderiam sair de casa, a não ser para o velório”, contou o capitão Caus, comandante do policiamento na região.

Numa blitz da PM, 22 pessoas foram detidas, entre as quais cinco menores. Levados para a Delegacia de Novo México, a delegada Margareth Nogueira, depois de ouvi-los, liberou quatro. Os demais foram autuados em flagrante por formação de quadrilha.



Radiopatrolhas da PM circularam pelo bairro Morada da Barra, onde morava Naldo (destaque)

A região

- **Morada da Barra**
 - O número de moradores é de **3.164**
 - Existem **848** domicílios ocupados, de um total de **1.443**
- **Grande Terra Vermelha**
 - A região é composta por **23** bairros, entre os quais Morada da Barra
 - No local vivem **38.961** moradores

Obs.: Censo 2000 do IBGE

Fonte: Prefeitura de Vila Velha

“O governo vai responder”

O secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda, afirmou ontem que o governo vai responder à altura a todas as investidas dos criminosos.

Rodney lembrou da atuação da polícia na região de Guaranhuns, onde Odessi Martins Júnior, o Lombrigão, assassino confesso do juiz Alexandre Martins de Cas-

tro Filho, comandava o crime.

Segundo o secretário, os presos na operação de ontem pela Polícia Militar serão investigados e punidos com o mesmo rigor. Foram detidas 22 pessoas, mas 16 permaneceram presas.

As investigações estão sob a responsabilidade do delegado Adroaldo Lopes, da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa.

A GUERRA DO TRÁFICO

Na manhã de ontem, foi imposto o toque de recolher em Morada da Barra, onde Naldo morava. De luto, os aliados de seus irmãos Misso e Dé, presos por homicídio, formação de quadrilha e acusados de tráfico intimidaram moradores e comerciantes.

Normília

Segunda-feira

Ronaldo Adriano de Souza Teixeira, o Naldo, parou sua carroça no bairro Normília, região de Terra Vermelha, amarrando o cavalo e seguiu a pé pela rua.

Quatro bandidos, dois aparentando ser menores, estavam à espreita com duas escopetas, uma pistola e um

revólver. Ao avistarem Naldo, passaram a persegui-lo.

Naldo correu para se proteger, mas foi alvejado por 11 disparos: dois no braço esquerdo, oito nas costas e um no nariz. Um tiro também acertou de raspão a cabeça de um morador, sentado na calçada.

Terra Vermelha

Escola Estadual de Ensino Fundamental Paulo Cesar Vinha

A pedido dos pais, a escola liberou os alunos às 15 horas

Morada da Barra

Unidade Municipal de Ensino Fundamental

R. 13 de maio

R. José do Patrocínio

Local do velório

R. Ayrton Senna

Zota/Editoria de Arte



A Polícia Militar deteve 21 pessoas, entre as quais cinco menores. Todos foram levados para a Delegacia de Novo México. Depois de ouvidos, quatro foram liberados e os demais autuados por formação de quadrilha.

Os bandidos ficaram perto de escolas, determinando que as aulas fossem suspensas, como aconteceu na Unidade Municipal de Ensino Fundamental do Bairro João Goulart.

De 370 alunos do período da tarde, apenas 16 compareceram.

Só poderiam sair de suas casas os moradores que fossem ao velório, na rua José do Patrocínio, onde morava a vítima.

Com medo de represálias, o comércio da região fechou as portas.

Foto: Leonardo Bicalho/AT

Irmãos presos querem ir ao enterro hoje

A família de Ronaldo Teixeira, o Naldo, está tentando tirar os irmãos dele, Adenilson Alves Gaudino, o Misso, e Cleilson Teixeira, o Dé, da cadeia. A intenção é que eles possam assistir ao enterro de Naldo.

Pela lei 7.210/84 (Execução Penal), os condenados e os presos provisórios podem obter permissão para sair do presídio, mediante escolta, quando um irmão deles morre. Contudo, a solicitação é avaliada considerando os riscos que a autorização de saída pode oferecer.

De acordo com as informações obtidas junto à Vara de Execuções Penais, o próprio diretor de presídio tem autonomia para liberar ou não o preso, mas geralmente esses pedidos de permissão de saída são repassados para ser decididos pela Justiça.

Em casos de presos condenados, são os juízes de Execuções Penais quem têm competência para avaliar o requerimento, enquanto os presos provisórios são submetidos à análise do juiz da Vara na qual está sendo processado.

No presídio de Argolas, em Vila Velha, onde está Misso, a orientação passada aos familiares dele e de Naldo era para que procurassem a Superintendência de Polícia Prisional (SPP), a quem caberia a avaliação do pedido de saída.

Como já era final de expediente, a superintendente não estava no local e a família de Naldo avisou que pretende voltar hoje à SPP para tentar a liberação não apenas de Misso, mas também de Dé.

A irmã dos três, a dona-de-casa Tatiane de Souza Teixeira, 22 anos, foi quem liberou o corpo de Naldo – os pais deles já morreram – e fez um desabafo ao deixar o Departamento Médico Legal (DML).

“Temos suspeita de um pessoal do morro da Normília que se passava por amigo do meu irmão, e já falamos para a polícia que, se acontecer alguma coisa comigo eu com minha família, é essa turma a culpada. Só não falo nomes porque não tenho provas, mas tenho certeza de que são eles”, declarou.

Fonte: Capitão Emerson Caus e Polícia Civil